

Macabéa

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI


Adílio Junior de Souza

URCA

 0000-0001-5545-6441

Cícera Viviany Samara da Silva Monteiro

URCA

 0009-0001-1279-6689

A IMPORTÂNCIA DO LATIM NA ATUALIDADE

UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DE LETRAS DA URCA

THE IMPORTANCE OF LATIN TODAY

A STUDY OF THE PERCEPTIONS OF
URCA LANGUAGE COURSE
STUDENTS

Como citar

SOUZA, A. J. de; MONTEIRO, C. V. S. da S. A importância do Latim na atualidade: um estudo das percepções dos estudantes de Letras da Urca. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 13, n. 3, p. 96-119, out.-dez. 2024.



VOLUME 13, NÚMERO 2, ABR.-JUN. 2024
ISSN 2316-1663
DOI: 10.47295/mren.v13i3.1900

RECEBIDO EM 14/09/2024
APROVADO EM 14/10/2024

Abstract: This article investigates the perception of students in the 4th semester of the Language Course at the Universidade Regional do Cariri (URCA), on the Campus Cariri of Missão Velha, regarding the importance of Latin for their academic training. To this end, we set ourselves the following objectives: to propose a course to broaden the students' knowledge; to ask the class to produce a text, especially since they have already taken Latin I and II; discuss the importance of studying Latin for the academic training of students of Language Course. The main authors consulted were the following: Amarante (2013, 2017), Ernesto Faria (1941), Leni Ribeiro (2014a, 2014b), Coutinho (1978), as well as Brazilian legislation, such as the Lei Capanema (Brasil, 1942); first LDB (1961) and the second LDB (1996). This is a bibliographical study, based on the reading of academic texts, and also qualitative, as textual productions written by university students were analyzed, which allowed the study to make an analysis of the importance of this language from the students' perspective.

KEYWORDS: Latin language. Teaching. Academic training.

Resumo: Este artigo investiga a percepção dos alunos do 4º semestre do Curso de Letras, da Universidade Regional do Cariri (URCA), do Campus Cariri de Missão Velha, em relação a importância do latim para a formação acadêmica. Para isso, delimitamos os seguintes objetivos: propor um curso para ampliar os conhecimentos dos discentes; solicitar da turma uma produção textual, especialmente, porque eles já cursaram as disciplinas de língua latina I e II; tratar da importância do estudo do latim para a formação acadêmica do estudante de Letras. Os principais autores consultados foram os seguintes: Amarante (2013, 2017), Ernesto Faria (1941), Leni Ribeiro (2014a, 2014b), Coutinho (1978), além da legislação brasileira, como a Lei Capanema (Brasil, 1942); 1ª LDB (1961) e 2ª LDB (1996). Trata-se de uma pesquisa é bibliográfica, embasada na leitura de textos acadêmicos, e, também, qualitativa, pois foram analisadas produções textuais escritas pelos universitários, o que permitiu o estudo fazer uma análise da importância dessa língua sob a perspectiva dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua latina. Ensino. Formação acadêmica.



Copyright (c) 2024 Adílio Junior de Souza e Cicera Viviany Samara da Silva Monteiro

Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

1 INTRODUÇÃO

A priori, em nossa investigação, observamos uma certa escassez de trabalhos e pesquisas acadêmicas sobre o ensino de latim no campus Cariri da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Missão Velha. Além disso, é preocupante a informação de que os estudantes só passam a ter contato com a língua latina somente no ensino superior, em alguns cursos, geralmente, em disciplinas optativas/eletivas, por exemplo, nas graduações de Letras, Filosofia, Arqueologia, História, Direito (em que as disciplinas de latim são restritas, ou seja, são ofertadas apenas em algumas graduações como mencionado) ou Teologia (nos seminários).

Na Educação Básica não é disponibilizado ao indivíduo o acesso ao conhecimento do latim, pois a **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, não incluía o ensino da língua latina na matriz curricular das instituições educativas brasileiras, resultando em prejuízos na aprendizagem dos educandos. Assim, apesar de uma parcela da população brasileira estar inserida no contexto educacional e ter acesso à Educação Básica, ao Ensino Médio e podendo chegar ao Ensino Superior e, mesmo assim, não lhe será ofertado o conhecimento sobre o latim. Em outras palavras, o indivíduo não terá as condições necessárias ou ferramentas para obter as noções básicas de latim e nem de sua relevância para a formação do Português e, conseqüentemente, para a formação de outras línguas derivadas desse idioma.

Então, nós (pesquisadores de línguas clássicas), nos propusemos a ministrar, remotamente, um curso de curta duração de língua latina aos alunos do Curso de Letras do referido campus. Ao final do curso, solicitamos uma produção textual direcionada aos alunos do curso, especificamente, do 4º semestre, visto que nesse período as disciplinas de Língua Latina I e II já foram cursadas. Dessa maneira, presumimos – hipoteticamente – que eles já possuíam conhecimento prévio ou noções básicas sobre o latim. Fizemos, portanto, um estudo sobre a percepção deles em relação a importância do latim para a própria formação acadêmica e intelectual desses alunos.

Para discutir aspectos relacionados ao ensino do latim no Brasil foi necessário regatar, brevemente, o histórico, abordando aspectos legislativos (dispositivos legais) e de materiais didáticos, como também mencionamos nomes importantes de autores que abordam esse tema, entre os quais, citamos: Amarante (2013, 2017), Ernesto Faria (1941), Leni Ribeiro (2014a, 2014b), Coutinho (1978), além da legislação brasileira, tais como a Lei Capanema (Brasil, 1942); 1ª LDB (1961) e a 2ª LDB (1996), entre outros. Relatamos acerca do curso que ofertamos aos graduandos de Letras e, posteriormente, analisamos os textos produzidos por eles e, por fim, trouxemos nossas conclusões.

2 O ENSINO DO LATIM NO BRASIL

O latim chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XVII, com a vinda dos colonizadores portugueses. O primeiro contato entre os povos originários e lusitanos ocorreu por meio do uso do latim eclesiástico, devido a primeira missa realizada pelo Frei Henrique de Coimbra em 26 de abril de 1500 (Willeke, 1975) e, também, pela proposta dos padres jesuítas da Companhia de Jesus, que se dispuseram a catequizar esses habitantes das terras brasileiras, com a finalidades religiosas (Heck, 2020). Sobre

esse assunto cabe aqui trazer as palavras de Ernesto Faria (1941, p.76), que confirmam nossas primeiras considerações a partir de seu livro **O latim e a cultura contemporânea**, que “o latim, sob a forma do latim eclesiástico, chegou à América portuguesa ao mesmo tempo que os seus descobridores”.

Nessa obra, Ernesto Faria (1941) ainda desenvolve outras contribuições ao relatar o ensino dessa língua clássica em nosso país, abordando os principais fatos desde a chegada dos portugueses em terras brasileiras até os dias atuais, porém, por ser um histórico bastante amplo, optamos por um recorte dentro dos limites deste artigo. Seguimos, então, com destaque e ênfase no uso do latim no século XX. Esse período foi decisivo para o histórico do ensino do latim na educação brasileira, considerando os discursos legislativos e os discursos acadêmicos (obras, manuais, materiais didáticos e demais instrumentos linguísticos), para daí seguirmos para nossas reflexões sobre esse percurso, observando os avanços e retrocessos.

Destaca-se, primeiramente, que nesse período houve uma forte concorrência curricular com o francês, inglês e alemão – as tais línguas vivas – em oposição as disciplinas optativas, listadas pela Lei Capanema (Brasil, 1942), entre elas o latim – a língua morta.

Posteriormente, nas mudanças da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1961) e na 2ª LDB (Brasil, 1996), o latim foi excluído do currículo da Educação Básica, conforme foi destacado por José Amarante (2013) no artigo: *O latim no Brasil na primeira metade do século XX: entre leis, discursos e disputas, uma disciplina em permanência*.

O abandono do latim no Brasil ocorreu, possivelmente, por ser uma língua sem falantes nativos, por isso, tornava-se difícil a compreensão auditiva, isto é, dos estudos dos sons e da pronúncia da língua, conseqüentemente, foi considerada pela legislação uma língua morta, como se pode observar nos exemplos a seguir. Esta terminologia também foi discutida e adotada por Ismael Coutinho (1978), em **Pontos de Gramática Histórica**, que considera o latim clássico uma língua *imota*, isto é, imutável, portanto, morta.

Em consonância ao que diz Coutinho (1978), Amarante (2013) nos informa que no **Decreto nº 8.660**, de 5 de abril de 1911, o latim e o grego são citados como línguas mortas, enquanto as línguas modernas, em especial o francês e o inglês são considerados línguas vivas. Outro exemplo é o Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, trazendo consigo resquícios das legislações anteriores, contudo, não se refere ao latim como língua morta, mas em contrapartida menciona as demais como línguas vivas.

Apesar das mudanças ocorridas nas legislações citadas, é possível observar, nesse período, a utilidade da aprendizagem do latim, como também presente no artigo 9º, do antigo **Decreto nº 3.251**, de 8 de abril de 1899, em que está especificado: “III. No latim e no grego se procurará incutir no aluno a compreensão dos clássicos mais comuns e principalmente o subsídio que estas línguas fornecem à língua vernácula”. Subjazia nesse artigo a importância do latim, especialmente no que diz respeito o estudo da Literatura Latina, algo de extrema relevância para a formação acadêmica do alunado. Entretanto, como se viu e se verá mais detalhadamente, esse objetivo de ensino se perdeu quase que completamente.

Para melhor compreensão, apresentamos o Quadro 1, extraído de Amarante (2013, p. 42), composto com informações importantes de legislação, quantidade de anos de estudo e carga horária.

Quadro 1: “Distribuição do latim por anos de ensino segundo a legislação do primeiro quartel do século XX”

| | Decreto Nº 3.251/1899 | | | | Decreto Nº 3.914/1901 | | | | Decreto Nº 8.660/1911 | | Decreto Nº 11.530/1915 | | | Decreto Nº 16.782/1925 | | | |
|------------------------------|-----------------------|---|---|---|-----------------------|---|---|---|-----------------------|---|------------------------|---|---|------------------------|---|---|---|
| Quantidade de anos de estudo | 4 (anos finais) | | | | 4 (anos finais) | | | | 2 (anos finais) | | 3 (anos iniciais) | | | 4 (anos finais) | | | |
| Carga horária | 3 | 3 | 3 | 1 | 2 | 3 | 3 | 1 | 5 | 5 | - ⁶ | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Amarante (2013, p. 42)

No quadro em destaque, é possível observar a proposta de distribuição de carga horária por período e como diminuiu essa oferta devido as mudanças na legislação brasileira. Em relação a carga horária, Amarante (2013) sinaliza por meio de um símbolo (-), indicando que naqueles dois últimos decretos, entre os anos de 1915 e 1925, não havia especificação da carga horária semanal da disciplina.

Amarante (2013, p. 42) reforça a importância de compreendermos essas informações dos dados, pois “contrastando a oferta por período, serão úteis para observarmos a mudança do status da disciplina, por força da legislação, e como essa mudança pode interferir nos discursos das obras didáticas”. Nesse sentido, é fundamental observarmos as mudanças que ocorreram para que possamos acompanhar e compreender as adequações das ferramentas de ensino e metodologias, que se adequaram as propostas legislativas apresentadas no decorrer do tempo, nos permitindo, assim, analisar e compreender o nosso contexto atual.

A seguir trazemos o Quadro 2, também extraído de Amarante (2013, p. 46), que apresenta o Decreto nº 16.782/1925 (ou Lei Rocha Vaz), que foi válida até uma parte da década de 1930; seguida do Decreto nº 19.890/1931 (ou Lei Francisco Campos), em que o latim sofreu perdas; e, por último, Decreto nº 4.244/1942 (ou Lei Capanema), assinada pelo ministro Gustavo Capanema, válida até o início dos anos 60.

Quadro 2: “Distribuição do latim por anos de ensino segundo a legislação do período de 1931 até início da década de 60”

| | LEI ROCHA VAZ | LEI FRANCISCO CAMPOS | | | | LEI DE CAPANEMA | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|--|------------------------------------|---|---|-----------------------|----------------|----------------|------------------|
| | Decreto nº 16.782/1925 ¹² | Decreto Nº 19.890/1931 ¹³ 1º ciclo 2º ciclo | | | | Decreto Nº 4.244/1942 | | | |
| Quantidade de anos de estudo | 4 (anos finais) | Seriado fundamental ¹⁴ | Seriado complementar ¹⁵ | | | | Curso ginásial | Curso Clássico | Curso Científico |
| | | 2 | a | b | c | d | 4 | 3 | - |
| | | | 2 | 0 | 0 | ? | | | |

Fonte: Amarante (2013, p. 46)

De acordo com a Lei Rocha Vaz são quatro anos comuns de latim a todos os alunos do secundário, enquanto na Lei Francisco Campos eram disponibilizados apenas dois anos comuns para o seriado fundamental. Como se pode observar no Art. 4º:

Art. 4º. O curso complementar, obrigatorio para os candidatos á matricula em determinados institutos de ensino superior, será feito em dous annos de estudo intensivo, com exercicios e trabalhos praticos individuaes, e comprehenderá as seguintes materias: praticos individuaes, e comprehenderá as seguintes materias: Allemão ou Inglez, Latim, Litteratura, Geographia, Geophysyca e Cosmographia, Historia da Civilização, Mathetatica, Physuca, Chimica, historia natural, Biologia geral, Hygiene, Phychologia e Logica, Sociologia, Noções de Economia e Estatistica, Historia da Philosophia e Desenho. (Brasil, 1931).

Como foi observado, o estudo obrigatório de língua latina era por quatro anos na *Lei Rocha Vaz*, porém foi reduzido para somente dois anos obrigatórios, o francês no seriado fundamental fica com quatro anos obrigatórios, o inglês com três anos obrigatórios; nessa sequência, o alemão é uma disciplina optativa em dois anos.

Seguindo as informações apresentadas no quadro, a Lei Capanema foi primordial para que o ensino do latim fosse ampliado para sete anos. Os ciclos foram assim estabelecidos na referida lei:

Art. 2º O ensino secundário será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginásial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico.

Art. 3º O curso ginásial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário.

Art. 4º O curso clássico e o curso científico, cada qual com a duração de três anos, terão por objetivo consolidar a educação ministrada no curso ginásial e bem assim desenvolvê-la e aprofundá-la. No curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas; no curso científico, essa formação será marcada por um estudo maior de ciências (Brasil, 1942).

O latim se mantinha como umas disciplinas centras tanto no Ginásio (com quatro anos) quanto no Clássico do Colégio (com mais três anos), o que totalizavam sete anos de ensino de latim. Dessa maneira, houve um aumento da demanda de professores para atender as carências que surgiram nesse período. Porém, não havia qualificação profissional dos docentes, outra preocupação era o uso e aplicação dos métodos de ensino utilizados nessa época (Amarante, 2013).

Segundo Tuffani (2006, p. 21-22), a partir de dados de Vandick Nóbrega e Ernesto Faria:

Como não havia um quadro de professores habilitados, a demanda foi suprida de modo improvisado, permitindo um ato ministerial que os licenciados em Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas também lecionassem Latim, o que tornou o ensino desigual e mesmo insatisfatório. Um expoente dos latinistas, Vandick L. da Nóbrega, reconheceu o efeito negativo da Lei Capanema.

Notamos, então, que, apesar de ter sido importante a ampliação da carga horária da disciplina em destaque, favorecendo a sua relevância no contexto educacional brasileiro, houve também a necessidade em contratar mais profissionais especializados, porém como eram poucos os professores de fato qualificados, surgiram outros meios para a contratação, como esclarece Abreu (1955, p. 59-60, *apud* Amarante, 2013, p. 49): “Como o número dos diplomados por essas faculdades ainda é insuficiente para atender às necessidades docentes, admite a lei, onde não haja professores licenciados disponíveis, concessões de registro a título precário, até a prestação de ‘exames de suficiência’”. Criou-se, assim, um fosso que dificilmente seria preenchido.

Em relação aos professores das escolas públicas, Amarante (2013, p. 49) discute que, normalmente, eram admitidos por concursos de títulos e de provas, mas também ressalta as exceções a esse processo. Já em relação aos professores das instituições particulares, Abreu (1955, p. 59-60, *apud* Amarante, 2013, p. 49), relata que não era exigido concurso público, sendo necessário somente ter um registro na Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultural.

Apesar dos problemas que surgiram nesse período, houve também o aumento de matrículas de 1933 a 1953, possivelmente, devido ao processo de urbanização do Brasil. Desenvolveu-se uma riquíssima produção literária nas décadas de 40 e 50, contribuindo com o grande número de edições e acervos bibliográficos para o ensino da língua latina em nosso país, (Amarante, 2013, p. 50).

Essa realidade muda com a promulgação da **Lei nº 4.024** (ou 1ª LDB), de 20 de dezembro de 1961, que marcou o histórico educacional brasileiro, pois a disciplina de latim sofreu perdas irreparáveis, resultando com sua exclusão do currículo da Educação Básica. Dessa maneira, não havia mais necessidade de formar professores para essa área de ensino. Conseqüentemente, houve pouquíssima produção de materiais didáticos logo após essas mudanças, sendo utilizada a reedição de materiais didáticos de períodos anteriores (Heck, 2020).

Logo depois veio a **Lei nº 5.692**, e apesar das perdas mencionadas, parte das escolas brasileiras mais tradicionais mantiveram o ensino de língua latina, surgindo também a produção de certos materiais didáticos escolares. Já nos anos 80 é possível

observar a presença do latim nos cursos superiores de Letras e também foram produzidas obras voltadas ao setor jurídico, outras que visavam a manutenção de usos de expressões latinas (Amarante, 2017).

Também é importante salientar que, ainda na década de 80, houve uma nova perspectiva para essa língua clássica, através do **Decreto nº 91.372**, de 26 de junho de 1985, em que foi instituída uma Comissão Nacional, com o objetivo de reintroduzir o ensino da língua latina e recomendar a complementação ao estudo do português, na hipótese de se desdobrar o segundo grau científico e clássico (Amarante, 2017, p. 100).

Porém, essas recomendações não obtiveram sucesso, pois a **Lei nº 9.394** (ou 2ª LDB), de 20 de dezembro de 1996, contrariando a Comissão, estabeleceu que as universidades teriam autonomia em relação a elaboração e execução de seus cursos e programas. Consequentemente, o latim se tornou uma disciplina optativa e, aos poucos, foi perdendo espaço nas instituições de ensino superior, apesar de algumas delas ainda tentarem manter os estudos clássicos, mesmo que de forma reduzida. Este é o exemplo da URCA, que disponibiliza dois semestres para essa disciplina. Os graduandos cursam Latim I (72h/a) e Latim II (72h/a), como disciplinas obrigatórias. Há ainda a possibilidade da oferta de Latim III (72h/a) e Literatura Latina (72h/a), como optativas.

Leni Ribeiro e Castro produziram dois estudos muito pertinentes para nossa pesquisa, o primeiro é **O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas** (2014a), já o segundo é intitulado de **O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras** (2014b), em que estabelecem um panorama do ensino de língua latina no Brasil atualmente, promovendo discussões acerca de um modelo de ensino desejado pelos docentes, tecendo discussões relacionadas as metodologias, objetivos e conteúdos abordados nas universidades, entre outras informações importantes que nos permitem compreender melhor o ensino nas universidades.

Verificamos, no estudo dessas autoras, uma preocupação relatada pelos professores que ministravam essa disciplina, apontando que são poucas as horas reservadas nos currículos de graduação em Letras, pois o latim foi reduzido a dois semestres nos currículos universitários (Leni Ribeiro; Castro, 2014b, p. 236). É sempre um desafio para o professor que precisa trabalhar os conteúdos e materiais em pouquíssimo tempo, de uma forma satisfatória e eficaz em uma disciplina com baixa carga-horária.

Em ambos os estudos, as autoras destacam a retomada dos estudos clássicos no Brasil em 1980 e 1990, período em que os docentes buscaram se reunir para discutir sobre as suas metodologias, materiais utilizados com suas turmas e maneiras para melhorar a qualidade de ensino (Leni Ribeiro; Castro, 2014b, p. 236). Nesse sentido, podemos afirmar que apesar do cenário apresentado, atualmente, é possível observar o amadurecimento dos Estudos Clássicos no Brasil, ocorrendo a circulação de antigos manuais e, também, a produção de novos materiais, com a preocupação de melhorar a qualidade de ensino. Várias obras foram produzidas por professores de variadas áreas, tais como Letras, História, Filosofia, Filologia e estudiosos de línguas e culturas clássicas (latim e grego) que utilizavam diversos métodos de ensino e buscavam as mais diversas ferramentas disponíveis para produção e divulgação do ensino do latim.

A partir dos dados disponíveis na pesquisa de Leni Ribeiro e Castro (2014a, 2014b), oriundos da colaboração com docentes, criaram um banco de dados que

mostra um panorama sobre o ensino de latim nas universidades públicas brasileiras. Nos termos das autoras, podemos destacar que dez universidades brasileiras disponibilizam graduação plena (bacharelado e/ou licenciatura) em Língua e Literatura Latina: UFRGS, UFPR, USP, Unesp, UFRJ, UERJ, UFF, UFMG, UFJF, UFBA; duas ofertam graduação plena em Línguas Clássicas: UFC e UFPB (Leni Ribeiro; Castro, 2014b, p. 238).

Os trabalhos acadêmicos e estudos que abordam o ensino da língua latina nas universidades brasileiras são fundamentais para compreendermos como ocorre esse processo de ensino-aprendizagem, assim, podemos destacar o artigo **O ensino de latim na universidade e o papel do docente**, de Francisco Costa e Francisca Costa (2016), produzido através de uma experiência de monitoria nas turmas noturnas do curso de Letras na URCA, no ano de 2013, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes. Nesse sentido, os autores fizeram exposições pertinentes sobre os materiais didáticos utilizados na sala de aula, sobre aspectos relacionados à prática pedagógica, como também fazem relatos sobre a convivência em sala de aula com estudantes e professores (Costa; Costa, 2016).

As pesquisas, leis, decretos e autores citados até esse momento foram fundamentais para resgatarmos o histórico do ensino do latim no Brasil e, assim, pudemos observar como se encontra o ensino da língua dos antigos romanos nas universidades brasileiras na atualidade. A seguir citaremos alguns recursos didáticos e digitais para o ensino do latim.

3 RECURSOS DIDÁTICOS E DIGITAIS PARA O ENSINO DO LATIM

O **Latinitas**, fruto da tese de doutorado de Amarante (2015) vai além de uma introdução à língua latina, na verdade, é uma abordagem de aspectos históricos, literários, culturais e linguísticos. A obra contempla vários autores (*Cícero, Sêneca, Ovídio, Horácio*, etc.), apresentando-os no contexto da literatura latina, também é feito um estudo por gêneros (*fábulas mitológicas, esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes*, etc.). Há textos para leitura e tradução, análises linguísticas, com aspectos da cultura literária romana, vocabulário e atividades, dentre outras informações importantes. Trata-se de uma obra completa.

O **Manual básico de pronúncias do latim**, de XXX (2019) é um excelente material de apoio para os docentes e, também, para os estudantes universitários, uma vez que possui uma linguagem clara e objetiva, apresenta o alfabeto latino e suas particularidades, o valor distintivo das vogais do latim clássico, as pronúncias do latim adotadas no Brasil e vocabulário latino-português. No *prefácio* da 1ª edição, Joselmo Souza (2019, p. 11) explica que se deve ressaltar a linguagem utilizada na obra, bem como o riquíssimo aporte teórico e sua estrutura:

Escrito e uma linguagem e direta, apresenta uma estrutura muito didática com descrição do aporte teórico alicerçado em grandes nomes do ensino de Língua Latina, Filologia Românica e Portuguesa, também da Linguística nos ramos da Linguística Histórica e Fonética. A presença de tabelas e transcrições fonéticas traz riqueza ao material, e demonstra, dentro do possível, exatidão nas colocações relativas às maneiras de se articular os vocábulos latinos (Souza, 2019, p. 11, *apud*

XXX, 2019).

O *Manual* é um material de apoio que pode ser usado como uma ferramenta que auxilia na correta pronúncia de palavras latinas. O livro apresenta tabelas com transcrições fonéticas que facilitam ainda mais a compreensão das informações apresentadas.

O **Dicionário básico latino-português**, de Raulino Busarello (2003), “contém 10 mil palavras, as mais frequentes na literatura latina; separa por hífen, os prefixos e radicais” (Furlan, 2013, p. 8) e extremamente útil em traduções básicas. Assim, como o **Dicionário gramatical de latim**, de Janete Melasso Garcia e Jane Ottoni de Castro (2010), material de referência, de consulta rápida em forma de verbetes, em ordem alfabética, com objetivo de agilizar a consulta de conceitos gramaticais do latim clássico.

A **Gramática Latina**, de Napoleão Mendes (2011), apresenta uma metodologia tida como tradicional, por priorizar as regras gramaticais e análise sintática de sentenças, também mostra explicações claras, trazendo tabelas, com questionários ao final de cada lição para fixação dos conteúdos de ensino de latim. É uma obra extensa com de 104 lições que abrangem todas as categorias gramaticais, com ênfase na morfologia nominal e verbal. Com sua gramática, o leitor/pesquisador consegue ampliar seus conhecimentos sobre essa língua.

O material intitulado de **Aprendendo Latim**, de Peter Jones Keith Sidwell (2011), é uma tradução e adaptação do método *Reading Latin* (oriundo da *Cambridge University Press*), bastante utilizada nas universidades brasileiras. Uma obra que possui gramática, vocabulário, exercícios e textos adaptados e originais.

O livro **Lingua latina per se illustrata: familia romana**, de Hans Ørberg (2011), segue o método natural, trazendo o contexto, vocabulário e aos poucos, construindo frases bem simples, que vão se repedindo e fazendo pequenas alterações (acrescenta, aos poucos, novas palavras). Assim, o leitor vai adquirindo naturalmente o vocabulário e consegue entender o contexto e assunto apresentado em cada texto.

Uma forma de chamar atenção dos discentes é despertar a curiosidade, então, por meio de livros que contam a história de Roma, envolvendo a cultura, peculiaridades e fatos históricos, lendários e mitológicos, tais como: **Segredos do Império Romano**, de Walter Fernandes (2022); **A vida quotidiana na Roma Antiga**, de Pedro Funari (2003); **A vida dos doze Césares**, de Suetônio (2012), entre outros, aguçam o interesse, principalmente, dos que estão iniciando os estudos clássicos.

Figura 1 – recursos didáticos e digitais para ensino de latim



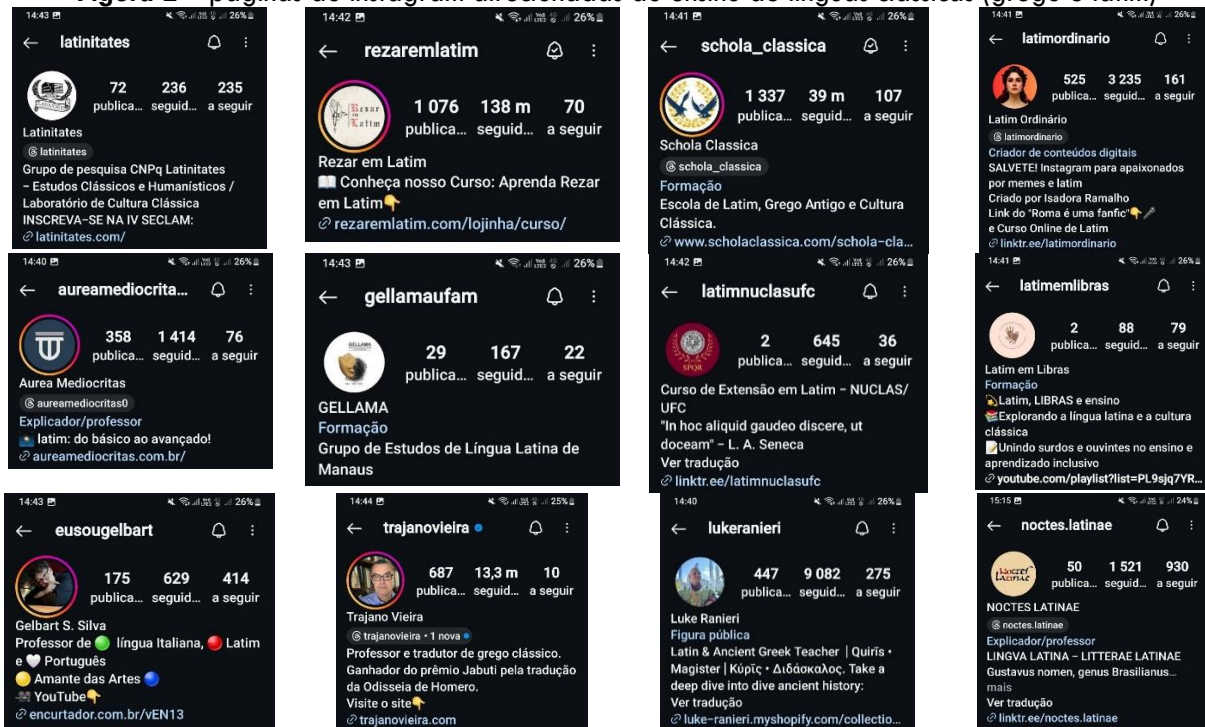
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os materiais aqui apresentados, além de outros, contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos. São excelentes recursos didáticos que servem como métodos de ensino e pesquisa, além de reunir informações e

orientações importantes que atendem as principais necessidades de docentes e discentes.

Com a modernização e as inovações tecnológicas foi possível associar as gramáticas latinas aos recursos didáticos e digitais e, assim, aprimorar o ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica, criativa, atrativa e divertida, promovendo a aprendizagem para todos os públicos, além de graduandos, professores e interessados na área do latim. Nesse sentido, o docente ao utilizar os diversos recursos disponíveis através das mídias sociais e/ou redes sociais, tais como o *Instagram*, *Facebook*, canais do *Youtube*, *TikTok*, *Telegram*, *blogs*, *WhatsApp* entre outros, potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Com o compartilhando de conteúdos e transmissão de informações, qualquer pessoa poderá adquirir conhecimento sobre a cultura romana, a pronúncia e até mesmo a gramática latina, em um simples *stories* no dia a dia ou em um vídeo no *Instagram*, por exemplo.

Figura 2 – páginas do Instagram direcionadas ao ensino de línguas clássicas (grego e latim)



Fonte: <https://www.instagram.com/>

Na *Figura 2*, como se pode facilmente identificar, temos exemplos de páginas do *Instagram* que se dedicam a compartilhar informações sobre métodos de ensino, realizam traduções de textos originais e didáticos (especialmente literários), apontam dicas de instrumentos linguísticos (gramáticas, dicionários, manuais), fazem leituras de textos em latim e grego, divulgam publicações na área dos estudos clássicos, indicam outras leituras que contribuem para a formação acadêmicas daqueles seguidores.

Evidentemente que essas 12 páginas aqui elencadas representam uma pequena parcela das páginas disponíveis nessa rede social. No *Telegram*, por exemplo, há vários outros grupos de interação e transmissão de conteúdo; há grupos de *WhatsApp*, páginas de *Facebook*, *TikTok* e dezenas de canais do *Youtube* que são fonte de conhecimento.

4 ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DO 4º SEMESTRE DE LETRAS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LÍNGUA LATINA OFERTADO AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA URCA

O curso¹ de língua latina de curta duração, ministrado remotamente pela plataforma Google Meet, ocorreu em cinco encontros, com carga horária de 10h/a (1h/a teórica - 1h/a prática por semana). Foi uma proposta nossa para os alunos do Curso de Letras do referido *campus*, especificamente, do 4º semestre, visto que nesse período as disciplinas de Língua Latina I e II, bem como Filologia Românica e Portuguesa, já foram cursadas. Presumimos, portanto, que esses alunos já possuíam conhecimento prévio ou noções básicas sobre o latim. Fizemos, desse modo, um estudo sobre a percepção deles em relação a importância do latim para a formação deles, a partir de excertos retirados dos textos produzidos logo após o encerramento do curso.

Buscamos oferecer informações basilares sobre a língua latina, tratando de sua relevância e relação com a história e formação da língua portuguesa. No decorrer das aulas, trabalhamos noções gerais sobre pronúncias do latim, sistema de casos e técnicas de tradução de frases/textos.

Inicialmente, planejamos a estrutura do curso, pesquisamos e estudamos vários materiais (livros e artigos acadêmicos) para que fossem elaboradas aulas contextualizadas e dinâmicas. Mesmo trabalhando assuntos de gramática, relacionamos com textos relevantes, contendo informações acerca de cultura romana. Como principais referências, podemos citar os seguintes autores: Almeida (2011), Amarante (2015), Garcia (2008), Jones e Sidwell (2011), Sá (2019), Gonçalves (2007), entre outros.

Durante o planejamento, escolhemos os seguintes conteúdos: *Porque estudar latim? História do latim e as línguas neolatinas; Fonologia e prosódia do latim; Casos e declinações; Estrutura da língua latina comparada com a do português; Análise e traduções de frases/textos.*

Apesar da turma possuir aproximadamente 14 alunos matriculados, houve um número reduzido de participações no curso, mas isso em nada desmotivou os ministrantes que se mantiveram instigados a seguir adiante até o fim do curso, pois ainda contávamos com as produções textuais, que seria o material de nossas análises.

Posteriormente, solicitamos a turma uma produção textual, cujo tema geral proposto foi: *A relevância do ensino do latim para os acadêmicos do curso de Letras do Campus Cariri, Missão Velha.* A produção possibilitou aos acadêmicos expressarem suas principais ideias, relatando seus conhecimentos pertinentes à esta temática. Vale ressaltar que elaboramos um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*² e solicitamos a assinatura deles, assim, garantimos a autorização para utilizar a produção textual escrita, com o mais rigoroso sigilo da identidade dos participantes. Utilizamos apenas informações pertinentes aos textos. A seguir apresentaremos os textos colhidos

¹ Vide: Apêndice A - Projeto de Curso de Latim On-line.

² Vide: Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

durante a pesquisa. Optamos por nomear os participantes como as deidades greco-romanas, entre elas: *Diana, Minerva, Juno, Vênus, Marte e Baco*.

Texto 1: Diana

A importância do Latim nos Estudos de Letras

O latim como base de muitas línguas modernas, como o português, o espanhol, e o francês. Estudar latim ajuda a compreender a estrutura e evolução dessas línguas.

Palavras modernas têm raízes latinas, o entendimento de etimologias e amplia o vocabulário.

A literatura clássica ocidental, com autores como Virgílio e Cícero, foi escrita em latim, e lê-los no original oferece uma compreensão mais profundas dessas obras.

Em áreas técnicas como o direito, medicina e biologia o latim é essencial a terminologia especializada. O estudo do latim também desenvolve habilidades analíticas e de pensamento crítico, devido a sua gramática complexa. Por fim, o latim é uma chave para entender a cultura e a história da civilização ocidental, enriquecendo a formação acadêmica e cultural dos estudantes de Letras.

Inicialmente, a autora desse texto discute acerca do valor do latim para os estudos de Letras, abordando, em seguida, a sua influência em relação a outras línguas, para além do Português e outras citadas anteriormente. O estudo da gramática latina, o processo de formação de palavras e as etimologias contribuem para que possamos compreender a ortografia correta das palavras e certas irregularidades encontradas nas palavras portuguesas. Sem dúvida, percebemos as semelhanças de várias palavras derivadas do latim vulgar na nossa língua. *Diana* apontou célebres escritores latinos (*Virgílio e Cícero*), chamando a nossa atenção para a leitura de obras originais, provavelmente, porque o texto original mantém todas as informações sem modificá-las.

Diana destacou, ainda, a presença do latim em áreas específicas, tais como o Direito (*habeas corpus, alibi, data venia e corpus delicti*), dos nomes científicos (*Aedes aegypti, Homo Sapiens*), entre outros exemplos. Por fim, ressaltou que o latim foi um enriquecedor na formação acadêmica e cultural dos estudantes de Letras.

Texto 2. Marte

O ensino do latim, abordado no curso de letras, é crucial na formação acadêmica e cultural dos estudantes. Essa relevância se manifesta em diversos aspectos, fundamentais tanto para o desenvolvimento intelectual, quanto para inserção no mercado de trabalho e na pesquisa acadêmica.

Em primeiro lugar, o latim é a base de muitas línguas românicas, incluindo o português. O estudo dessa língua antiga oferece aos alunos uma compreensão aprofundada das raízes do vocabulário da gramática e das estruturas sintáticas do português e de outras línguas românicas. Essa base é essencial para disciplinas como filologia, linguística histórica e a etimologia, áreas que exploram a evolução e a

transformação das línguas ao longo do tempo.

Além disso, o conhecimento de latim abre portas para um vasto conjunto de textos clássicos que são Pilares da literatura, filosofia, direito e ciências ocidentais. Obras de autores como Cícero, Virgílio e Santo Agostinho, entre outros, estão originalmente em latim. O acesso direto a esses textos, sem a intermediação de traduções permite uma leitura mais fiel e uma interpretação mais rica, o que é indispensável para pesquisadores e acadêmicos interessados em explorar essas obras e em suas formas mais autênticas.

Outro aspecto importante é o fortalecimento da compreensão gramatical proporcionado pelo estudo latim. A língua, com sua estrutura gramatical completa, ajuda a desenvolver uma compreensão mais detalhada e precisa das regras gramaticais, o que pode beneficiar o aprendizado e o ensino de outras línguas, especialmente as românicas. O latim também desempenha um papel vital na formação cultural e humanística de nós estudantes. Ao estudarmos essa língua e a literatura clássica, nós alunos ganhamos uma perspectiva mais ampla e aprofundada da cultura da história ocidentais, o que enriquece nossa formação acadêmica pessoal.

Por fim o conhecimento do latim pode ser um diferencial significativo na carreira acadêmica e profissional. No campo da pesquisa linguística, na tradução, no ensino de línguas e no estudo clássicos, o latim é uma habilidade valorizada e muitas vezes é essencial.

Portanto, concluo que o ensino do latino curso de letras na URCA, campus Cariri, não é apenas uma tradição acadêmica, mas uma necessidade para a formação integral dos estudantes. Ele enriquece o currículo amplia os horizontes culturais e acadêmicos e prepara os alunos para uma ampla gama de oportunidades profissionais acadêmicas.

Os apontamentos feitos pelo colaborador *Marte* são amplos e destacam informações relevantes sobre o ensino de latim no curso de Letras para formação acadêmica desses estudantes. Em seu discurso, percebemos, também, que as contribuições dos professores são fundamentais para a formação, não só acadêmica, mas também integral dos seus alunos. É nítido a preocupação dos docentes em desenvolver aulas de qualidade, proporcionando aos universitários, o contato com as obras originais e autores importantes, tais como de *Cícero*, *Virgílio* e *Santo Agostinho*, bem como das melhores traduções, para que os textos possam estar o mais próximo possível de sua escrita original. Então, analisamos que, o contato com a literatura clássica, com os textos originais, assim como as melhores traduções, estudo gramatical, linguístico, histórico e cultural, mostram a preparação desses docentes e, também, o compromisso em realizar aulas de excelência.

Este texto proporciona uma discussão aprofundada, trazendo a disciplina de língua latina, em nosso *campus*, como uma “necessidade para a formação integral dos acadêmicos” (*Marte*), uma vez que os conhecimentos adquiridos na disciplina, desenvolvem nos estudantes, condições para que possam ampliar seus conhecimentos culturais, linguísticos e cognitivos. Percebemos que ao se referir ao estudo do latim, os conhecimentos adquiridos pelo estudante vão além de uma disciplina, pois com a sua

formação, terá condições de se inserir no mercado de trabalho e, posteriormente, mudar sua realidade social.

Texto 3: Baco

A importância do latim para o curso de letras, se tem em ênfase fundamentos para a compreensão da origem da nossa língua mãe, as estruturas do latim até as latinas, sua história seu surgimento fora os segredos e curiosidades de uma sociedade hoje “morta”.

A “morte” do latim do nos deu adaptações de revoluções linguísticas tais hoje estudadas por acadêmicos. De maneira breve podemos dizer que o latim de modo geral popular o clássico foi o gatinhar para os falantes para os tempos de hoje podemos andar e um futuro possamos correr. Sua marca na sociedade extrema desde já costumes estruturas e na língua se tornar uma grande “ferramenta” linguística para pesquisadores que buscam o real e tipo de desenvolvimento da língua.

Nesse texto, observamos o relato sobre o latim ser uma *língua morta*. No entanto, ao estudarmos de uma forma aprofundada, compreendemos que, apesar de não ter falantes nativos vivos, sabemos que o latim está em nosso dia a dia, seja por meio de palavras ou expressões, a presença na intertextualidade na Literatura Latina e demais literaturas é algo concreto. Estudar o latim é buscar as origens de nosso próprio idioma e compreender a nossa realidade. Baco destaca, ainda, a importância do latim para o curso de Letras, reconhecendo que o seu estudo possibilita a melhor compreensão de nossa língua materna. Ele ressalta, por fim, a história do povo romano que envolvia “segredos e curiosidades”. De fato, a conduta dos romanos sobre determinados assuntos, seria, hoje, considerada *imoral*, mas isso é passível de uma discussão acalorada.

Texto 4: Minerva

O latim antes de ser considerado uma língua morta, desde os primeiros contextos históricos e sócios culturais, onde tivermos a princípio, o contato com as missas que eram celebradas por padres em latim, a língua oficial do império romano como aprendemos nos livros didáticos, e que esteve presente nas civilizações antigas, fazendo palavras que são empregadas no nosso dia a dia, as utilizando sem perceber. Não podemos esquecer o fato que através dela o nosso português e outras demais línguas surgiram, ao invés dessa, se tornou a língua oficial no Vaticano, único país do mundo a utilizá-la de forma abrangente. Como sabemos, apesar de ter sido por muito tempo língua oficial,

O latim foi e é muito importante na vida do estudante, principalmente do de letras, pois essa língua revela a verdadeira identidade das palavras ela é assim como o “inglês e o espanhol” referência em estudos, possui características próprias, particularidades específicas e fascinantes aos olhos de uma sociedade que vem deixando de lado sua história e literariedade, isso ocorre por que a maioria da população não possui conhecimentos sobre a existência dessa língua. O latim é

estudado especificamente, nos cursos de Letras, então muitas pessoas, mesmo com o ensino superior não vai ter acesso a esse assunto tão importante.

Analisamos que *Minerva* resgatou a origem do latim aqui no Brasil e a destacou como língua oficial relacionada à Igreja Católica, mostrou uma preocupação sobre o ensino do latim ser restrito, ou seja, ser estudado apenas no curso de Letras. Essa é uma discussão interessante, que tornarmos aqui uma indagação: *como poderíamos possibilitar o ensino do latim na Educação Básica?* Apesar de não estar presente na LDB atual, o professor de língua portuguesa, poderá discutir em suas aulas sobre a importância da cultura romana. E em assuntos gramaticais, poderá explicar de uma forma mais contextualizada e aprofundar o processo de formação de palavras, as irregularidades da língua portuguesa, entre outros assuntos.

Texto 5: Juno

O latim é de suma importância para o entendimento de como surgiu a língua portuguesa.

A partir do latim vulgar, reconhecido como língua do povo, que deu-se origem ao português. O latim popular era língua dos soldados, marinheiros, agricultores, escravos, barbeiros e etc.; podendo ser encontrada em túmulos por apresentar em como uma língua simples e que possui as variações.

Sendo assim, diante dessas variações, e determinações dos casos normativos e acusativo, conclui-se como se deu a formação da nossa língua.

A colaboradora *Juno* destacou a importância do latim vulgar para o “entendimento de como surgiu a língua portuguesa”, assim, o estudo da gramática latina nos permite compreender melhor como ocorreu o processo da formação da nossa língua, contribuindo, desse modo, para entendermos as variações e irregularidades da nossa gramática. Ela acrescentou informações sobre esse latim falado pelo povo, isto é, falado pela classe mais pobre da população (cf. Coutinho, 1978). Trouxe uma curiosidade interessante, que diz respeito a escrita do latim vulgar em lápides de túmulos.

Texto 6: Vênus

O latim é a língua que deu origem a língua portuguesa e as demais denominadas neo-românicas, ou seja, remanescentes do tronco da língua latina. A língua materna é constituída, na sua maioria, por vocábulos oriundos do latim vulgar.

Neste último texto, escrito brevemente pela colaboradora *Vênus*, observamos seu relato sobre a língua latina como fonte originária das línguas neolatinas (ou línguas românicas), acrescentando, ainda, que o latim vulgar deu origem a muitas palavras presentes em nossa língua materna, informações que retomam os relatos anteriores.

De modo geral, os textos aqui investigados, apresentaram um discurso sobre a língua latina originária da língua portuguesa e as demais línguas românicas (tais como:

francês, italiano, espanhol, romeno, galego, etc.), reconhecendo que na língua portuguesa, temos vocábulos herdados do latim vulgar (*sermo vulgaris*), aquele falado pela população mais pobre (Coutinho, 1978). Temos provérbios latinos, palavras e expressões no nosso cotidiano (*curriculum vitae*, *renda per capita*, *idem*, *persona non grata*, *a priori*, entre várias outras), além de expressões faladas no Direito (*habeas corpus*, *alibi* e *data venia*, por exemplo).

Também vimos em alguns textos, o relato sobre o uso do latim clássico, nesse sentido, podemos dizer que o latim clássico (*sermo urbanus* ou *literarius*), é aquele ensinado nas universidades, escrito cuidadosamente, presente nas obras clássicas da literatura latina preservado nos textos de Cícero, Virgílio, Horácio, Ovídio, entre outros (Coutinho, 1978).

Nos textos listados, observamos os relatos dos estudantes em relação a contribuição da língua latina para a compreensão dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, dessa maneira, no que se refere a constituição do léxico português, em **Pontos da Gramática Histórica**, Coutinho (1978, p. 51) aponta que: “basta um ligeiro cotejo do vocabulário português com o latino para que logo se conclua que aquele proveio deste, tal o número de palavras comuns, semelhantes na forma e no sentido”, isso reforça a necessidade do estudo desse idioma.

Evidenciar a percepção dos discente de Letras sobre essa temática é fundamental para o desenvolvimento de seu papel como pesquisador e protagonista do seu próprio aprendizado, através do seu pensamento crítico, argumentação de suas principais ideias. Podemos resgatar informações importantes sobre a língua latina e vários aspectos relacionados a ela, como está presente na universidade, e em nosso cotidiano atualmente, além das modificações ocorridas por diversos fatores no decorrer do tempo. Reconhecer a língua latina em nosso cotidiano é uma imensa riqueza, pois estamos promovendo o conhecimento através dela.

5. CONCLUSÕES

Tratamos, neste artigo, de relacionar o estudo da língua latina através da perspectiva dos universitários do curso de Letras, nesse sentido, nos embasamos teoricamente em autores que discutem sobre o ensino do latim no Brasil, apresentamos, brevemente, alguns recursos didáticos e digitais, apresentamos também os textos produzidos pelos universitários e finalizamos com as análises dessas produções.

O latim, apesar de ser relatado como uma *língua morta*, isso não tem efeito negativo em nossa pesquisa, pois embora não tenha falantes nativos, o latim está vivíssimo, não só utilizado na liturgia das Sagradas Escrituras pela Igreja Católica, mas também, como mencionamos, encontra-se em nosso cotidiano, no vocabulário das ciências, no mundo acadêmico e no Direito e, principalmente, na Teologia e Filosofia.

Para desenvolver esta pesquisa, realizamos um estudo sobre o histórico do ensino do latim no Brasil, abordando a legislação (*Lei Capanema*, *LDB*, entre outros dispositivos normativos); destacamos autores que contribuíram significativamente para a manutenção do ensino de língua clássica em terras brasileiras, tais como Almeida, Amarante, Ernesto Faria, entre outros. Além disso, mencionamos materiais didáticos (gramáticas, manuais, dicionários e livros de literatura latina) e digitais (mostramos que o ensino do latim também ocorre de forma dinâmica nas redes sociais, tais como no *Instagram*, *TikTok*, *Youtube* e está ganhando espaço nesse meio digital).

A participação dos acadêmicos no curso de língua latina de curta duração e as produções textuais foram fundamentais para construção deste artigo. Por meio do exame dessas produções escritas, obtivemos informações substanciais para analisar o discurso sobre as percepções dos estudantes de Letras em relação a como eles enxergam a importância do estudo da língua dos romanos. Nosso estudo se mostra relevante, porquanto que no *campus* da URCA de Missão Velha não tivemos o registro, até esse momento, de pesquisas acadêmicas relacionadas a esta temática, e de modo geral, contribuimos para a difusão da importância de seu aprendizado para a formação intelectual, cognitiva e humana dos futuros professores da região do Cariri, sendo uma disciplina ofertada, como se sabe, apenas em algumas graduações de ensino superior. A URCA ainda guarda um pouco da *Latinidade*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2011.

AMARANTE, José. **O latim no Brasil após a segunda metade do século XX e a emergência de novos materiais didáticos**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/42971>. Acesso em: 10 abr. 2024.

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Elegias, poesia épica, odes. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <https://www.latinitasbrasil.org/materiais>. Acesso em: 13 set. 2024.

AMARANTE, José. O latim no Brasil na primeira metade do século XX: entre leis, discursos e disputas, uma disciplina em permanência. **Phaos**, [S. l.], v. 13, p. 37-61, 2013. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/phaos/article/view/4597/5082>. Acesso em: 1 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 3.251, de 8 de abril de 1899**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1899]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3251-8-abril-1899-524821-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.660, de 5 de abril de 1911**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1911]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8660-5-abril-1911-510155-republicacao-101771-pe.html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1915]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 16.782, de 13 de janeiro de 1925**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1925]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920->

[1929/decreto-16782-a-13-janeiro-1925-517461-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-16782-a-13-janeiro-1925-517461-publicacaooriginal-1-pe.html). Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1931]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 4244, de 9 de abril de 1942**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1942]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1971]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 91.372, de 26 de junho de 1985**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1985]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91372-26-junho-1985-441227-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1961]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1996]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BUSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2003.

COSTA, Francisco Adamy Pereira; COSTA, Francisca Ayanny Pereira. O ensino de latim na universidade e o papel do docente. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 5, n. 1, p. 04-19, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1070/888>. Acesso em: 10 set. 2024.

COUTINHO, Ismael. **Pontos da Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FARIA, Ernesto. **O latim e a cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: F. Griguet & Cia, 1941.

FERNANDES, Walter. **Segredos do Império Romano**. São Paulo: Camelot Editora, 2022.

FUNARI, Pedro Paulo. **A vida quotidiana na Roma antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução e teoria e prática do latim**. Brasília: Ed. UnB, 2008.

GARCIA, Janete Melasso; OTTONI DE CASTRO, Jane Adriana Ramos. **Dicionário gramatical de latim: nível básico**. Brasília: Editora da UnB/Ed. Plano Ltda, 2010.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Língua Latina**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

HECK, Maria Regina Diniz. **O ensino do latim no Brasil: objetivos, método e tradição**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Ed., 2020.

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith. C. **Aprendendo latim: textos, gramática, vocabulário, exercícios; tradução e supervisão técnica** Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sergio de Vasconcellos; revisão técnica Alessandro Rolim de Moura. São Paulo: Odyseus Editora, 2012.

LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Marihá Barbosa e. O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas. **Clássica – Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 53-77, dez. 2014a. Disponível em:

<https://revista.classica.org.br/classica/article/view/226>. Acesso em: 10 set. 2024.

LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Marihá Barbosa e. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras. **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 223-244, jan./jun. 2014b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/43622>. Acesso em: 10 set. 2024.

ØRBERG, Hans H. **Lingua latina per se illustrata – Pars I: Familia Romana**. Newburyport: Focus Publishing, 2003.

SUETÔNIO. **A vida dos doze Césares: Júlio César, Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio, Nero, Galba, Óton, Vitélio, Vespasiano, Tito, Domiciano**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012. Disponível em: <https://livraria.senado.leg.br/a-vida-dos-doze-cesares>. Acesso em: 10 set. 2024.

TUFFANI, Eduardo. **Repertório Brasileiro de Língua e Literatura Latina (1830-1996)**. Cotia: Ibis, 2006.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de. **Latim: língua e cultura**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

XXX. **Manual básico de pronúncias do Latim**. 2.ed. João Pessoa: Ideia, 2019.

WILLEKE, Venâncio. O Primeiro Sacerdote do Brasil: Frei Henrique de Coimbra, O.F.M. **Revista Eclesiástica Brasileira**, vol. 35, n. 139, p. 562–575, 1975. Disponível em: https://www.riefbr.net.br/sites/default/files/cat_refbibliografica/files/artigo_willeke_v_1975_o_pri

OS AUTORES

Adílio Junior de Souza é doutor e mestre em Linguística (Proling/UFPB, 2015-2020). É Professor Assistente de Língua Latina e História da Língua Portuguesa no Curso de Letras da URCA, campus Cariri, Missão Velha - CE. Participa do Projeto de Pesquisa Linguística do Discurso (PPGL/URCA), Grupo de Pesquisa Teorias Linguísticas de Base (TLB/UFPB) e Grupo de Estudos de Língua Latina de Manaus (GELLAMA/UFAM). É membro da Associação Brasileira de Professores de Latim (ABPL). Desenvolve pesquisas em Linguística, Filologia e Língua Latina. É autor/coautor de artigos e capítulos em periódicos e em livros na área da Linguística, Literatura e Filologia.

Cicera Viviany Samara da Silva Monteiro possui especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FATEC-2021), é graduada em Pedagogia (FATEC-2018) e graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), no campus Cariri, Missão Velha. Participa do Grupo de Estudos de Literatura Clássica (GELIC/URCA/UFAM). Professora da E. E. F. Major Joaquim Antônio Furtado e da E. E. I. E.F. M. Pe. Argemiro Rolim de Oliveira, na cidade de Mauriti - CE.

.

ANEXO 1 - PROJETO DE CURSO DE LATIM ON-LINE

| | |
|---|---|
| Curso: Língua Latina Instrumental | |
| Carga-horária: 10h/a (1h/a teórica - 1h/a prática por semana) | Formato: remoto |
| Docente: XXX | Ministrante: XXX |
| Período: 28/06; 05/07; 12/07; 19/07;26/07. | Horário: 15h-16h |
| Plataforma: Google Meet | Link: https://meet.google.com/owd-wuhr-wyj |

Objetivos do curso:

Este curso de curta duração, ministrado em formato remoto, visa oferecer aos alunos do Curso de Letras do *Campus Cariri, Missão Velha*, mais especificamente aos alunos da turma do 4º semestre, informações basilares sobre a língua latina, tratando de sua importância e relação com a história da formação da língua portuguesa. O curso também pretende apresentar noções gerais sobre pronúncias do latim, sistema de casos e técnicas de tradução de frase/textos.

Recursos didáticos (livros):

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. *Língua Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de. *Latim: língua e cultura*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

Conteúdos:

- Por que estudar latim?
- História do latim e as línguas neolatinas;
- Fonologia e prosódia do latim;
- Casos e declinações;
- Estrutura da língua latina comparada com a do português;
- Análise e tradução de frases/textos.

Metodologia:

Aulas serão expositivas, com debates sobre os textos teóricos selecionados, manuseio de gramática/compêndio gramatical e dicionários bilíngues.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. São Paulo: Saraiva, 2011.

AMARANTE, José. *Latiniças: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015.

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith. C. *Aprendendo latim: textos, gramática, vocabulário, exercícios; tradução e supervisão técnica Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sergio de Vasconcellos; revisão técnica Alessandro Rolim de Moura*. São Paulo: Odysseus Editora, 2012

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CAMPUS CARIRI – MISSÃO VELHA/CE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este documento tem como finalidade solicitar autorização para utilizar, sob a supervisão do professor _____ e para fins de pesquisa acadêmica, a sua contribuição elaborada a partir de uma produção textual escrita sobre a relevância do ensino de latim para os acadêmicos do Curso de Letras do Campus Cariri, Missão Velha/CE.

Os textos serão organizados e avaliados pelo(a) prof.(a) _____ (e-mail _____), na condição de orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Letras da URCA, juntamente com sua(seu) orientanda(a), _____ (e-mail _____).

Na publicação dos resultados do TCC, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo, podendo ser utilizadas apenas as informações concernentes ao Curso e Semestre Letivo, além dos textos propriamente ditos.

Este termo de consentimento não será convertido em benefícios financeiros de nenhuma ordem. Entretanto, você estará contribuindo para a produção de conhecimento científico e, mais especificamente, para a compreensão da importância do Latim para os discentes do Curso de Letras.

Ressalta-se, por fim, que após a conclusão do TCC, você terá acesso irrestrito ao estudo, em virtude de sua participação e colaboração geradas a partir deste termo de consentimento. A previsão para liberação do estudo depende diretamente de sua publicação junto ao Curso de Letras.

Você concorda em colaborar de forma livre e voluntária com esta pesquisa, cedendo a sua contribuição na confecção de uma produção textual?

() SIM

() NÃO

Declaro que autorizo de forma livre e voluntária, conforme preconiza a Resolução CSN 466, de 12 de dezembro de 2012, a utilização de minha produção textual para fins científicos.

Nome completo do participante

Cidade: _____ em: ____ de julho de 2024